



SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SALVADOR

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SALVADOR



ATA DA TRICENTÉSIMA NONAGÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA  
DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SALVADOR-  
CMS/SSA

Salvador, 19 de Março de 2014.

Aos dezenove dias do mês de março de dois mil e quatorze, teve início a tricentésima nonagésima oitava Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Município de Salvador, realizada no auditório da Secretária de Saúde do Município de Salvador, localizado na Rua da Grécia, número três, edifício Caramuru nono andar, no bairro do Comércio. Com a primeira chamada às quatorze horas e a segunda chamada às quatorze e trinta, com os seguintes pontos de pauta: **Primeiro Ponto de pauta** :Informes, **Segundo ponto de pauta** ; Apresentação e discussão sobre a estratégia de combate à dengue do Município de Salvador e o processo de organização do Centro de Controle de Zoonoses-CCZ, **Terceiro ponto de pauta**; Apresentação do Relatório do Carnaval dois mil e quatorze da Secretária Municipal de Saúde, **Quarto ponto de pauta**; O que ocorrer. Dando início a reunião, o Presidente do Conselho de Saúde do Município de Salvador **Marcos Antonio Almeida Sampaio** (Instituto Kutala N'Leeke), realiza a primeira chamada às quatorze horas, com a verificação de presença. Estando presentes apenas, nove conselheiros. Não havendo, portanto, quorum necessário. sendo aguardada a segunda chamada às quatorze horas e trinta minutos, sendo justificadas as ausências dos seguintes conselheiros: **André Luis Alonso Cunha**(Hospital São Rafael) **Liliane Elze Falcão Lins Kusterer**(CROBA) , **Maria Laura Fontes** (Ministério da Saúde), **Tereza Cristina Bonfim de Jesus Deiró** (SINDSAÚDE). Sendo informado por escrito apenas as ausências de **Liliane Elze Falcão Lins Kusterer** (CROBA) e **André Luis Alonso Cunha** (Hospital São Rafael).Após a segunda chamada às quatorze horas e trinta minutos , sendo verificado pelo conselheiro **Antonio Carlos Lima Santana** (Sociedade 1º de Maio de Novos Alagados).a presença de dezoito conselheiros,quorum necessário para a realização da mesma, teve início a reunião com o Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Salvador, solicitando que sejam feitas as inscrições para os devidos atendi-

38 mentos aos encaminhamentos. Em atendimento a uma questão de encaminhamento por  
39 parte do conselheiro **Jose Silvino Gonçalves dos Santos** (Pastoral do Idoso da Paróquia  
40 São Daniel Comboni – Sussuarana) o presidente do Conselho Municipal de Saúde  
41 transmite a fala ao referido conselheiro sinalizando que logo após a mesma, as inscri-  
42 ções seriam suspensas e que após os encaminhamentos seria consultado o plenário e  
43 dados os informes. O Conselheiro **José Silvino Gonçalves dos Santos** (Pastoral do Ido-  
44 so da Paróquia São Daniel Comboni – Sussuarana) dá início a sua fala cumprimentando  
45 os presentes, sinalizando a importância da pauta referente à reunião, porém que há outro  
46 ponto de pauta a ser acrescentado à pauta da reunião: As obras e reformas interrompi-  
47 das. Citou o exemplo das obras do Vale das Pedrinhas. Após a fala do Conselheiro **Jose**  
48 **Silvino Gonçalves dos Santos** (Pastoral do Idoso da Paróquia São Daniel Comboni –  
49 Sussuarana), o conselheiro **Pedro Reis Paixão Gonçalves** (UNEGRO), solicita inclu-  
50 são de um encaminhamento referente à situação da falta de salário dos trabalhadores da  
51 higienização da Secretaria de Saúde do Município. Após a fala do Conselheiro **Pedro**, o  
52 Presidente do Conselho Municipal de Saúde **Marcos Antonio de Almeida Sampaio**  
53 (Instituto Kutala 'Nleeke) informa que temos duas solicitações de inclusão na pauta.  
54 Argumenta que seria necessário, para responder ao Conselheiro **Jose Silvino Gonçalves**  
55 **dos Santos** (Pastoral do Idoso da Paróquia São Daniel Comboni – Sussuarana), o con-  
56 selheiro **Pedro Reis Paixão Gonçalves** (UNEGRO), encaminhar ofício ao setor para  
57 responder a solicitação, apresentando a situação, o que provavelmente não haveria tem-  
58 po hábil para resposta e, portanto não haveria condições de inclusão na pauta e que po-  
59 deria ser garantido este encaminhamento como o segundo ponto de pauta, assim como  
60 o encaminhamento do conselheiro **Pedro Reis Paixão Gonçalves** (UNEGRO), poderá  
61 ser incluído no quarto ponto de pauta. O conselheiro **Jose Silvino Gonçalves dos Santos**  
62 (Pastoral do Idoso da Paróquia São Daniel Comboni – Sussuarana), o conselheiro **Pe-**  
63 **dro Reis Paixão Gonçalves** (UNEGRO) responde que se sentiu contemplado com a  
64 resposta do presidente. Em seguida é concedida a fala ao conselheiro **Aristóteles Vigas**  
65 **da Almeida** (Grupo Vontade de Viver) que complementa a fala do conselheiro Pedro  
66 solicitando ao senhor **Nestor Neto** (SMS), resposta quanto a esta questão do não paga-  
67 mento dos salários aos trabalhadores da limpeza, citando um exemplo de uma funciona-  
68 ria do Posto de Saúde CAE- Carlos Gomes. Retomando a fala, o Presidente do Conse-  
69 lho Municipal de Saúde do Município, tem como primeiro informe da mesa, naquele dia  
70 pela manhã, a visita à 2º UAO, em conjunto com o Ministério Público e o CROBA-  
71 Conselho Regional de Odontologia da Bahia, referente às condições da referida unida-  
72 de, onde o Ministério Público encaminhará um relatório referente às condições da mes-

73 ma. E que esse documento seria publicizado aos Conselheiros e propor para um próxi-  
74 mo ponto de pauta, para uma próxima reunião, a situação da saúde bucal no Município  
75 de Salvador. O segundo informe foi a campanha organizada pelo Conselho Municipal  
76 de Saúde “SUS- Em todos os momentos presente na vida da gente”. O mesmo solicita,  
77 caso alguma entidade deseje divulgar esta campanha, que solicite ao Conselho. Partici-  
78 pa também como informe, a presença do Conselho Municipal de Saúde na manifestação  
79 realizada por trabalhadores, neste dia na porta da Secretaria Municipal de Saúde, refe-  
80 rente aos salários em atraso. Sinaliza que alguns trabalhadores informam que algumas  
81 unidades encontram-se sem a presença destes trabalhadores por estas questões. Referen-  
82 te à este fato, ficou acertado em reunião intermediada pelo Ministério Público que o  
83 salário seria pago até sexta feira próxima. Com o retorno ao trabalho logo em seguida.  
84 Outro informe realizado pelo presidente foi o aviso por parte da Conselheira **Justina**  
85 **Santana da Silva** (CEAPLER) referente às reuniões das subcomissões de trabalho das  
86 IV Conferência de Saúde do Trabalhador que está ocorrendo todas as terças feiras, com  
87 a participação das principais centrais sindicais, CEREST, Conselho Estadual, entre ou-  
88 tros. Que esta é outra questão que precisa trazer para a pauta do conselho, que o conse-  
89 lho não recebeu nenhum tipo de informação oficial a respeito desta conferência até o  
90 momento. Referente às etapas para as municipais como será organizada e sugere que  
91 seja colocado esta ponto de pauta referente à esta Conferência. Sinaliza a importância  
92 do Conselho Municipal de Saúde de Salvador estar inserido de forma oficial Na cons-  
93 trução da mesma. O presidente informa que a conselheira **Justina Santana da Silva**  
94 (CEAPLER) informa que o mesmo pede apoio para participação dos representantes dos  
95 trabalhadores nas discussões para o fortalecimento do centro e a eleição de membros  
96 para compor as comissões da contratualização. Continua informando que nós temos  
97 comissões que acompanham os contratos firmados entre a Prefeitura e os Hospitais e  
98 procura saber se há algum conselheiro que não está acompanhando e também se algum  
99 conselheiro se disponibiliza para acompanhar estes contratos. Informou que o DGRA  
100 solicita que seja eleito um conselheiro titular e um suplente para acompanhar os hospi-  
101 tais Santa Luzia, Dois de Julho, Santa Isabel e para o Hospital Espanhol respectivamen-  
102 te. Em tempo, solicita do pleno a disponibilidade desses conselheiros. O conselheiro  
103 **Antonio Carlos Lima Santana** (Sociedade 1º de Maio de Novos Alaga-  
104 dos) disponibiliza-se para acompanhar o contrato do Hospital Espanhol, a Conselheira  
105 **Elza de Oliveira Araujo** (SINDHOSBA) para o Hospital Dois de Julho, o Conselheiro  
106 **Humberto Costa** (A.M.S.N.U.) para o Hospital Santa Isabel. Após a disponibilização o  
107 Conselheiro **Humberto Costa** (A.M.S.N.U.) pede a palavra, onde argumenta que o

108 DGRA não avisa com antecedência para os conselheiros para acertar com os mesmos os  
109 horários das reuniões. Que se não houver consenso entre os horários tanto do Conselhei-  
110 ro, quanto do DGRA não haverá possibilidade para as reuniões se realizem. Diante des-  
111 ta fala, o presidente **Marcos Antonio Almeida Sampaio** (Instituto Kutala N'Leeke )si-  
112 naliza a importância de o conselheiro participar efetivamente desse processo. Citou co-  
113 mo exemplo o conselheiro que acompanha o Hospital Sagrada Família e as inconsistên-  
114 cias que foram detectadas no procedimento entre o que era pactuado e o que era atendi-  
115 do pela população por parte desta instituição. O presidente **Marcos Antonio Almeida**  
116 **Sampaio** (Instituto Kutala N'Leeke) sinalizou que necessita de maior dedicação destes  
117 conselheiros, assim como o registro desses atos. A conselheira **Justina Santana da**  
118 **Silva** (CEAPLER) sugere que seja enviado o ofício apresentando o conselheiro e enca-  
119 minhar juntamente, uma solicitação que seja encaminhada as atas das reuniões realiza-  
120 das. Dito isso, o Presidente acatou a sugestão de Conselheira Justina. A conselheira  
121 **Maria do Socorro Mendonça de Campos** (SINDIMED) argumenta que nunca recebeu  
122 nenhuma cópia de contrato para poder acompanhar melhor ,que nunca recebeu cópia  
123 destes contratos. O presidente acordou que colocaríamos a disposição os contratos para  
124 os conselheiros assim como as atas. Passou ao segundo ponto de pauta que seria a Apre-  
125 sentação e discussão sobre a estratégia de combate à dengue do Município de Salvador  
126 e o processo de organização do Centro de Controle de Zoonoses-CCZ, com a apresenta-  
127 ção de Doutora **Gerusa**. Após a apresentação o presidente do Conselho **Marcos Anto-**  
128 **nio Almeida Sampaio** (Instituto Kutala N'Leeke), abre para o debate informando que  
129 em nenhum momento este plano de contingência de combate a dengue foi discutido e  
130 aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde ao mesmo tempo em que propõe que este  
131 plano possa retornar a esta casa para ser democraticamente discutido e aprovado ou  
132 modificado. A secretária executiva realiza as inscrições para as falas dos conselheiros  
133 cada com um com direito a três minutos , que é iniciado com a conselheira **Alena e Sil-**  
134 **va de Oliveira**(CUT/BA), que após cumprimentar os presentes, inicia sua fala questio-  
135 nando a respeito do aumento dos casos de dengue e da redução da carga horária de  
136 trabalho dos agentes de saúde, qual o horário que eles estão trabalhando e se eles estão  
137 encontrando as pessoas nas residências em suas visitas. O conselheiro **Humberto Cos-**  
138 **ta**(A.M.S.N.U.) questiona um grande aumento do numero de mosquitos em razão dos  
139 terrenos vazios e residências abandonados com piscinas na área da Boca do Rio e que  
140 há um número de agentes reduzidos para atendimento a população , cita como exemplo  
141 o seu bairro, questiona a suspensão das atividades e o numero de focos que existem no  
142 seu bairro. Após esta a fala é franqueada ao Conselheiro **Djalma Bastos Rossi** (SIND-

143 SAUDE) que informa que no subúrbio também existem focos dengue na região do su-  
144 búrbio e solicita esclarecimentos da forma como está sendo realizado a ação de combate  
145 e fiscalização dos vetores e focos de dengue, o acompanhamento dos mesmos, assim  
146 como a ação de combate e fiscalização por parte dos agentes de saúde. Após a fala do  
147 Conselheiro Djalma é franqueada a palavra Coordenador estadual do SINDACS Bahia e  
148 Conselheiro Estadual **Edson Moraes**, que informa que forçou esta pauta em preocupa-  
149 ção com os levantamento dos índices apresentados por **Doutora Gerusa** e que fica uma  
150 preocupação, pois chegou até ao Sindicato denuncia a respeito de questões adminis-  
151 trativas no CCZ – Centro de Controle de Zoonoses, a respeito de uma “caixa preta” e  
152 um G-4. Que seria importante e necessário esclarecer estas questões, quanto a indicações  
153 e afastamentos de pessoas que trabalham oriundas do CCZ realizando trabalho de  
154 campo, onde há facilidades e entendimento administrativo político dentro do setor, e se  
155 isto está implicando nestes índices. Solicita a criação de uma comissão para investiga-  
156 ção quanto a estas ações dentro do CCZ- Centro de Controle de Zoonoses e se estas  
157 ações estão implicando nestes índices. Após a fala esta fala o presidente do Conselho  
158 **Marcos Antonio Almeida Sampaio** (Instituto Kutala 'Nleke) agradece a colaboração  
159 do Senhor **Edson** e franqueia a fala ao senhor **Alexandre Albuquerque** que solicitou a  
160 fala, porém não está no momento, sendo a fala franqueada à Conselheira Justina que a  
161 inicia apresentado-se e cumprimentando a todos e apresenta aos presentes a sua preocu-  
162 pação quanto aos resultados apresentados. E sua preocupação quanto a redução da carga  
163 horária, que é a favor da redução de carga horária desde que esta redução não prejudi-  
164 que o serviço, nem ao trabalhador nem a população. Outro questionamento da mesma  
165 foi quanto a dengue e ao trabalho informativo e educativo junto aos agentes assim como  
166 o material de trabalho. Também a respeito das informações que são fornecidas ao conse-  
167 lho, quanto a tudo que venha a ser implementado nesta cidade o Conselho precisa saber  
168 e apreciar os projetos e as ações de políticas de saúde realizadas pela gestão, a exemplo  
169 das unidades moveis odontológicas cujo projeto não foi avaliada por este Conselho.  
170 Após a fala da conselheira **Justina Santana da Silva** (CEAPLER) foi franqueada a  
171 fala ao Conselheiro **Enádio Nunes Pinto** (AACES) que saúda a mesa, parabenizando a  
172 apresentação de **Doutora Gerusa** e em seguida informou a respeito da diminuição de  
173 casos de dengue em oitenta por cento em todo o Brasil e que esta diminuição se deu  
174 graças a força de trabalho dos Agentes de Combate de Endemias. Em seguida se apre-  
175 sentou como Presidente da Associação os Agentes de Combate de Endemias em Salva-  
176 dor- AACES e diretor do SINDSEPS – Sindicato dos Servidores Públicos da Cidade do  
177 Salvador ao mesmo tempo em que esclarece aos presentes quanto ao questionamento a

178 respeito da redução de carga horária dos agentes. Informa que não houve uma redução  
179 na carga horária e sim um horário ininterrupto. Que a carga horária continua a mesma, e  
180 que há visitas realizadas a tarde e a noite quando necessário, que o trabalho flui com  
181 bastante clareza. Acrescenta a necessidade de insumos ,de pontos de apoio e abasteci-  
182 mento fixos para os agentes de saúde trabalhar. Também concorda com a fala do com-  
183 panheiro que sinalizou quanto aos agentes que não tem mandato classista que tem que  
184 ir para a sua unidade e para o campo trabalhar.O presidente do Conselho retoma a fala  
185 pedindo aos demais a rigidez no tempo de fala . Para que seja otimizado o tempo de  
186 resposta. A fala foi franqueada ao conselheiro **José Silvino Gonçalves dos Santos** (Pas-  
187 toral do Idoso da Paróquia São Daniel Comboni – Sussuarana) que argumenta que au-  
188 mento de sessenta e três por cento demonstra que o plano o de combate a dengue esta-  
189 belecido não funcionou.Que na apresentação não visualizou uma proposta de campa-  
190 nha educativa no combate a dengue.Solicita da Senhora **Gerusa** quais as ações que  
191 serão implementadas para resolver os casos de dengue.Em seguida foi franqueada a  
192 palavra ao Conselheiro **Antônio Marcos Almeida Sampaio** (Conselho de Moradores  
193 do Alto do Cruzeiro de Cosme de Farias), o mesmo sinaliza que não visualizou uma  
194 estratégia de substituição ou ampliação do quadro dos agentes de endemias, já bastante  
195 defasado. Assim como de recursos investidos, também na parte de combate, bloqueio e  
196 educação. Em tempo que parabeniza aos Agentes de Combate de Endemias pelo traba-  
197 lho, sinaliza a deficiência quanto às condições de trabalho e reforça a necessidade de  
198 concurso publico para admissão de Agentes de Endemias. Em seguida a palavra é fran-  
199 queada ao Conselheiro **Pedro Paixão** (UNEGRO) que apresenta aos presentes alguns  
200 conselheiros distritais de São Caetano Valéria. e se dirige a doutora **Gerusa** infor-  
201 mando que Pirajá esta com um numero de agentes de combate de endemias reduzido e  
202 que os agentes que trabalham com a questão de educação e mobilização dificuldade de  
203 realizar os trabalhos nas escolas e onde são chamados. E também essa junção agentes  
204 mais a LIMBURB, quanto ao lixo retirado dos quintais e ruas e aos bairros periféricos  
205 em que os agentes são impedidos de acessar as áreas em que há trafico de drogas, pois  
206 em alguns horários eles são impedidos de adentrar a estas áreas. Também sinaliza a  
207 questão do boné, o protetor solar e as botas utilizadas pelas mulheres que causam pro-  
208 blema de circulação nas mesmas. Ao mesmo tempo, solicitou esclarecimentos quanto as  
209 ações efetivas de apoio realizadas junto com pessoal da educação. Concluída a fala do  
210 Conselheiro **Pedro Reis Paixão Gonçalves** (UNEGRO) é franqueada a palavra ao  
211 Conselheiro **Fábio Ferreira de Jesus** (Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Pirajá)  
212 que realiza um questionamento quanto a existência de algum numero de telefone que

213 poderia ser acionado para denunciar a identificação de pontos ou áreas isoladas e aban-  
214 donadas com foco de lixo e prováveis focos de dengue. Questionou qual o número que  
215 poderíamos ligar para denunciar a presença desse lixo e desses focos. Exemplifica uma  
216 área próximo a Câmara de Vereadores que possui um foco de lixo acumulado e prová-  
217 veis focos de dengue. Após a fala do Conselheiro **Fábio Ferreira de Jesus** (Núcleo de  
218 Apoio ao Desenvolvimento de Pirajá) o Presidente do Conselho **Marcos Antonio de**  
219 **Almeida Sampaio** (Instituto Kutala 'Nleeke) utilizando a seu direito de inscrição inicia  
220 falando que algumas falas foram bastante importantes, que a fala de **Edson** traz um  
221 elemento importante, que o conselho precisa se preocupar. Que precisamos nos preocu-  
222 par em deliberar. Sinalizou a necessidade do Conselho Municipal de Saúde em delibe-  
223 rar a respeito de ações para resolver os problemas e não apenas discuti-los. Que a cida-  
224 de está com sessenta por cento de aumento no numero de casos de dengue. Que também  
225 comunga com a fala da Conselheira . **Justina Santana da Silva** (CEAPLER). Que isso  
226 demonstra que o plano de contingência da dengue do município deu errado. Que se au-  
227 mentou em sessenta por cento, este plano está demonstrado, não funcionou. Que é ne-  
228 cessário retornar o plano de contingência da dengue imediatamente e urgente para este  
229 Conselho para ser discutido com a sociedade um novo plano de contingência para que  
230 de fato combata a dengue. Que quanto ao numero de agentes, o ultimo Secretário de  
231 Saúde em uma projeção para o numero de Agentes de Endemias necessários para a Ci-  
232 dade de Salvador seria um número de quase sete mil, que nós estamos atualmente te-  
233 mos hum mil setecentos e cinqüenta Agentes de Saúde, que a doutora **Gerusa** deixou  
234 de demonstrar em sua apresentação o numero de agentes afastados. Que a ultima vez  
235 que esteve no CCZ eram cerca de quinhentos; Por questões de saúde, férias, licenças.  
236 Colocou a questão do concurso publico para os Agentes de Endemias. Que esta seleção  
237 deve ser realizada apenas por concurso público e não por seleção pública. Tanto para  
238 Agentes Comunitários e também para Agentes de Endemias, apenas por concurso pu-  
239 blico. Sugeriu a emissão de uma resolução do Conselho que defendesse que chamasse  
240 imediatamente um concurso público, não aceitando qualquer outro tipo de estratégia,  
241 para contratação dos agentes de endemias, em função da situação da dengue na cidade  
242 de Salvador, além da necessidade da reavaliação do plano de contingência da dengue. A  
243 necessidade de criação de uma comissão mista, composta pelo Ministério Público, a  
244 Defensoria, os Sindicatos, a representação dos Conselheiros para dentro do CCZ, averi-  
245 guar entre outras questões, os desvios de funções. Solicita apreciação do pleno para a-  
246 provação imediata, enviando esta resolução com cópia para os órgãos de controle exter-  
247 nos já de imediato. Em seguida passou para a Doutora Gerusa para proceder às respos-

248 tas. Senhora **Gerusa** inicia sua fala com a argumentação que precisamos esclarecer que  
249 é prerrogativa do CCZ o combate ao vetor e que algumas questões apresentadas, não  
250 podem ser respondidas pelo CCZ em função de pertencerem a outros setores ou com a  
251 própria gestão. Argumenta que estamos vivendo um momento de notificação alto, que  
252 sessenta por cento é alto, mas não estamos vivendo nenhum período de alarme, crítico,  
253 nós estamos em alerta. A infestação predial de Salvador, historicamente sempre foi mais  
254 alta, que apresentou um gráfico para estabelecer que isto não mudou muito. Que esta si-  
255 tuação de infestação que o ano passado não tivemos circulação de vírus e consequen-  
256 temente notificação de casos, que a notificação de casos talvez aumente, mais tam-  
257 bém chamou a atenção quanto a tentativa de sensibilidade na notificação, que eles en-  
258 contraram um serviço com sub notificação. Que alguns caso não eram notificados ou  
259 eram sub notificados. Além disso, houve um aumento na sensibilização das notificações  
260 e um aumento nos atendimentos médicos, mesmo que isso tenha sido um aumento, real  
261 não é algo alarmante, mas, precisa de vigilância sempre. Continuou falando que quanto  
262 a questão que o presidente colocou em relação ao plano de contingência, ela concorda  
263 sim, que o conselho tem que estar a par de tudo, mas que este plano de contingência é  
264 eminentemente técnico que ele não tem nenhuma ação política que precisasse de um  
265 referendo e que ele foi feito com técnicos, foi para Secretaria, foi para o Ministério e  
266 ainda não voltou. Esclareceu que não houve diminuição de horário e sim um horário  
267 interrupto, que tecnicamente isto não está influenciando no aumento de casos. Emitiu a  
268 opinião que a ajuda da população é importante, que a população deve tomar conta do  
269 seu território. Neste ponto a ajuda do Conselho é extremamente importante. Que exis-  
270 tem lugares que o agente não tem acesso. E que a mudança de horário não influenciou  
271 nas recuperações. Quanto às informações que foi dado a respeito dos terrenos e lugares  
272 fechados, a informação da suspensão da verificação é inverídica, que nada foi suspenso,  
273 que existe dificuldade de se entrar nos locais. Respondendo ao questionamento a respei-  
274 to do Subúrbio, argumenta que o mesmo não foi abandonado que a questão do lixo é  
275 muito importante. O bairro de Tancredo Neves, o Distrito de Cabula-Beiru e o bairro  
276 Boca do Rio possuem o maior número notificações de casos de dengue, que estes dois  
277 estão em sistema de mutirão com a LIMPURB para o recolhimento de lixo. A “caixa  
278 preta” ela não conhece, que tem pouco tempo lá. Que não existem cargos e sim líderes  
279 que alguns foram remanejados em função de serem funcionários mais pró-ativos, que o  
280 G-4 não existe que existe um GT- Grupo de trabalho. Neste instante o Presidente do  
281 Conselho **Marcos Antonio Almeida Sampaio** (Instituto Kutala 'Nleeke), interfere soli-  
282 citando que as respostas devem ser técnicas e ao pleno que garanta o clima de tranqüili-



283 dade e debate de idéias para apontar soluções e respostas e solicitou a Dra Gerusa que  
284 continue a sua fala. A Dra Gerusa informa que o material informativo insuficiente para  
285 o agente,mas que o pessoal da mobilização tem um material muito criativo e farto que  
286 isso não era antes do orçamento do CCZ mas agora é . Quanto aos PAs(pontos de apoio)  
287 é uma vergonha, que não conseguiu resolver isso ainda, que temos perdido espaços.  
288 Que vai verificar os casos dos profissionais que estão sem mandado classista vai verifi-  
289 car. Quanto às campanhas educativas, que tem ações e convênios ligadas à Secretaria  
290 de Educação do Município e a Secretaria de Saúde do Estado. . Quanto à ampliação dos  
291 agentes são hum mil e setecentos agentes que estão lotados na dengue, que tem os con-  
292 troles de roedores, raiva, e leishmaniose , que são cerca de três mil agente distribuídos  
293 nas ações do CCZ. Quanto ao número reduzido de agentes em Pirajá, que a equipe é  
294 definida com caráter técnico diante do modelo que e preconizado pelo Ministério dos  
295 Extratos, que este modelo não deu e não dá certo . Que a função do agente deve ser  
296 discutida, esse modelo de combate ao vetor está nos moldes da antiga SUCAM. Que o  
297 trabalho do agente deve ser mais educativo. Apresentou também a composição do grupo  
298 técnico da dengue formado por uma Veterinária que é a coordenadora e dois Biólogos  
299 que eles estão presentes na reunião. Quanto às áreas de conflito que havia pedido ao  
300 lideres enviassem um relatório, quanto a produtividade, o que foi mais recorrente foi a  
301 questão da segurança, que está pedindo apoio a Secretaria de Segurança, que não resol-  
302 ve, mas está pedindo apoio.Quanto as fardas,tem muita farda no CCZ e que o modelo  
303 pode ser revisto dentro dos padrões de Segurança do Trabalho. Que o numero para con-  
304 tato para o CCZ é 156,160 e o numero do CCZ. Concluindo a fala de Doutora **Gerusa**,  
305 o presidente do Conselho Municipal sugeriu que fosse criado outro momento de debate,  
306 como uma reunião ampliada para discussão do tema da dengue para resposta do referido  
307 tema. Assim como Consulta ao pleno a respeito da votação de algumas propostas antes  
308 que não haja quorum suficiente para a aprovação das mesmas. **A primeira proposta** foi  
309 para que o Conselho Municipal baixe uma resolução deliberando pelo o chamamento  
310 por concurso público para agentes de combate a endemias e agentes comunitários e se  
311 colocando ao contrario de qualquer outro tipo de seleção na Cidade de Salvador que não  
312 seja o concurso público . **A segunda proposta** foi criar um grupo de trabalho com al-  
313 gumas representações: Composto por quatro conselheiros municipais, um membro de  
314 Ministério Público, um membro da Defensoria Pública, um representante da ACES e  
315 um do SINDACS, continuou o Conselheiro **Enádio Nunes Pinto** (AACS) colocar outra  
316 proposta: o mesmo propôs que essa comissão fosse formada para ver toda a Secretaria  
317 Municipal de Saúde e não apenas do CCZ. u Transmitindo a fala ao Conselheiro Cle-

318 **ber Mascarenhas Bispo** (AACCS) que propôs **uma terceira proposta**: Que seria, cha-  
319 mar apenas as representações do Conselho não incluindo na comissão o Ministério Pú-  
320 blico e a Defensoria Pública. O mesmo consultou o pleno para exposição de mais algu-  
321 ma proposta, enquanto pede aos presentes respeito à mesa e ao pleno do conselho. Em  
322 tempo que transmite ao Conselheiro e vice-presidente do Conselho **Djalma Bastos**  
323 **Rossi** (SINDSAÚDE) a fala, que solicita esclarecimentos a cerca das propostas apre-  
324 sentadas ao mesmo tempo que repete segundo o seu entendimento as propostas apresen-  
325 tadas: Que seria um grupo de trabalho ou uma comissão? Em sendo uma comissão, a  
326 questão regimental, deve ser observada e respeitada. Sendo um grupo de trabalho pode  
327 ser aberto sim a participação de outras entidades. Em resposta ao conselheiro Djalma o  
328 presidente esclarece que a sua proposta seria a criação de um grupo de trabalho em fun-  
329 ção da experiência das comissões não têm funcionado. Que as representações poderiam  
330 contribuir com o debate. Ao mesmo tempo em que por solicitação, transmite a fala ao  
331 Conselheiro **Aristóteles Vigas de Almeida** (Grupo Vontade de Viver), que sinaliza a ne-  
332 cessidade de direcionamento dos trabalhos desta reunião de maneira mais efetiva. Em  
333 tempo que apresenta a sua proposta: A apresentação pela responsável pelo CCZ de um  
334 trabalho mais completo e mais esclarecedor para que nós tenhamos mais consciência do  
335 que foi feito e do que vai ser feito. Para que nos possamos após análise, rejeitar ou apro-  
336 var e depois tomar um encaminhamento futuro e tomada de decisão. Após a fala do Con-  
337 selheiro **Aristóteles Vigas de Almeida** (Grupo Vontade de Viver) o conselheiro **Josueli-**  
338 **ton de Jesus Santos** (AMEA) pede um esclarecimento quanto a proposta que o Presi-  
339 dente apresentou. O mesmo retoma a palavra para esclarecer a acerca da sua proposta:  
340 A proposta foi que fosse formado um Grupo de trabalho misto com as representações  
341 do Ministério Público, da Defensoria, o SINDACS que é um dos sindicatos da categori-  
342 a, e a Associação de Combate das Endemias que também é uma representação dos agen-  
343 tes, que fosse uma comissão específica para discutir o CCZ já que temos outras comis-  
344 sões como a do carnaval, e outras. Para assim cuidar de toda a Secretaria. Em tempo que  
345 lê a **segunda** proposta. A do Conselheiro **Enádio Nunes Pinto** (AACES), que seria que  
346 fosse uma comissão que discutisse não só o CCZ, mas toda a Secretaria e que fosse só  
347 de Conselheiros. A **terceira proposta** foi do conselheiro **Cleber Mascarenhas Bispo**  
348 (AACES) é que nessa comissão só tivesse entidades do Conselho. A **quarta proposta**  
349 foi a de **Aristóteles Vigas de Almeida** (Grupo Vontade de Viver) foi que os questiona-  
350 mentos não resolvesse na reunião e que tivesse outra apresentação do CCZ com mais  
351 dados para que a partir daí fosse deliberar a respeito. Em tempo, o mesmo retira a sua  
352 proposta e alia-se à do Conselheiro **Aristóteles Vigas de Almeida** (Grupo Vontade de

353 Viver), com uma sugestão de alteração em que fosse uma reunião ampliada do conselho  
354 para que possamos convidar outras representações além das lideranças. Neste íterim o  
355 conselheiro **Cleber Mascarenhas Bispo** (AACES) também retira a sua proposta. Pas-  
356 sando a palavra ao Conselheiro **Nestor** para que o mesmo opine. Após ser consultada a  
357 votação do pleno e passada a palavra ao Conselheiro Nestor, o mesmo concorda com a  
358 sugestão do Conselheiro **Aristóteles Vigas de Almeida** (Grupo Vontade de Viver) s e  
359 acrescenta que esta reunião seja na Câmara por ser um assunto que inclui e interessa a  
360 todos. O presidente do Conselho conclui, após a retida das propostas dos Conselheiros  
361 **Cleber Mascarenhas Bispo** (AACES), **Enádio Nunes Pinto** (AACES) e a sua, obser-  
362 va que temos apenas uma proposta, agora melhorada: A do Conselheiro **Aristóteles Vi-**  
363 **gas de Almeida** (Grupo Vontade de Viver), que é uma Reunião Ampliada do Conselho  
364 Municipal, com todas as representações e setores da Prefeitura que estejam envolvidas  
365 no combate à Dengue. Coloca em votação para o pleno, sendo assim aprovada. Passan-  
366 do agora a apresentação do carnaval. Iniciada a apresentação do Carnaval pela senhora  
367 **Aline Rimas**, a mesma começa apresentando o Relatório referente da Secretaria Muni-  
368 cipal de Saúde referente ao Carnaval dois mil e quatorze, cujo objetivo e garantir à pre-  
369 venção dos riscos e agravos a saúde da população de presente em Salvador durante o  
370 Carnaval, assim como suas ações de prevenção e promoção. Incluindo o serviço de i-  
371 munização. Foi informado os locais onde foram instalados os módulos de atendimento  
372 à população para realização dessa assistência. Foi registrada também uma parceria reali-  
373 zada entre as Policias Rodoviária Federal e a Policia Militar da Bahia para o uso de um  
374 helicóptero e duas ambulanchas. Registrou também a atividade de apoio da Central  
375 Municipal de Regulação que trabalhou em parceria com as Unidades Hospitalares Esta-  
376 duais assim como as contratualizadas pelo Município Informou o quantitativo dos pro-  
377 fissionais envolvidos no trabalho do carnaval totalizando seis mil e sessenta e sete plan-  
378 tões, assim como um comparativo entre os atendimentos realizados entre o ano de dois  
379 mil treze e dois mil e quatorze, salientou que houve um decréscimo no total de atendi-  
380 mentos realizados no carnaval em todos os circuitos de atendimento, perfazendo um  
381 total de cinco mil quinhentos e trinta e quatro atendimentos. Apresentou as principais  
382 causas de atendimento durante o carnaval, os principais tipos de agressão no período de  
383 carnaval: arma de fogo, arma branca, agente químico, agressão física. Sinalizou a reso-  
384 lutividade dos módulos assistenciais em virtude da quantidade de transferências realiza-  
385 das para unidades fixas. Concluiu a apresentação com o agradecimento e se colocando a  
386 disposição dos presentes para esclarecimentos. Após a fala da técnica **Aline Rimas** o  
387 presidente do conselho reforçou a ação da campanha realizada pelo Conselho Municipal

388 de Salvador: "SUS, em todos os momentos presentes na vida da gente" passando assim  
389 a palavra ao Conselheiro Josueliton, o mesmo sugeriu melhora na apresentação quanto  
390 ao seu detalhamento e clareza. Para que tenhamos um referencial mais preciso. Em se-  
391 guida, franqueada a palavra ao Conselheiro **Humberto Costa** (A.M.S.N.U.) o mesmo  
392 sinalizou que desconhece o custo da Ambulancha, e que vem solicitando esta informa-  
393 ção já a quatro anos, sem a devida resposta enquanto reforçou a necessidade de verifica-  
394 ção quanto a relação de seu custo/benefício. Solicitando ao Conselho a verificação do  
395 custo desta Ambulancha. Ressaltou também que não viu em nenhum momento um tra-  
396 balho de prevenção com ênfase a álcool e outras drogas em todas as festas que temos.  
397 Passado a palavra ao Conselheiro **José Silvino Gonçalves dos Santos** (Pastoral do Ido-  
398 so da Paróquia São Daniel Comboni – Sussuarana), o mesmo sinaliza a eficiência no  
399 atendimento às pessoas que foram atendidas no período do carnaval em Salvador, res-  
400 salta que gostaria de ver este serviço estendido à população de Salvador em dias nor-  
401 mais à toda a comunidade que se encontra em estado de miséria e descaso. Que desco-  
402 nhece o custo e a origem dos recursos designados para o carnaval. Solicita esclareci-  
403 mentos quanto ao orçamento destes recursos. Que estes recursos nunca foram apresen-  
404 tados a este Conselho, que o gestor de dinheiro público incentiva o consumo do álcool.  
405 Concluída a fala do Conselheiro **José Silvino Gonçalves dos Santos** (Pastoral do Idoso  
406 da Paróquia São Daniel Comboni – Sussuarana) é franqueada a palavra ao Conselheiro  
407 Padre **Jose Jorge Brito de Souza** (Ação Social Arquidiocesana – ASA )que diante da  
408 eficácia no atendimento à população durante os festejos, pergunta se estes módulos po-  
409 dem permanecer funcionando e com os atendimentos depois do carnaval. Que toda a  
410 atenção básica funcionou perfeitamente. Porém, sinaliza que os atendimentos nos bair-  
411 ros durante estes festejos sofreram déficit, questionou se há retirada de profissionais do  
412 atendimento nos bairros e se este é deslocado para os postos do carnaval, pois o que se  
413 ouve por parte desses serviços é que serão realizados depois do carnaval. Logo após é  
414 franqueada a fala à Conselheira **Justina Santana da Silva** (CEAPLER) que critica o  
415 incentivo do consumo a bebida alcoólica em relação às campanhas de consumo de ou-  
416 tras drogas. Citou o exemplo de um cartaz que viu no bairro da Vitória onde a presença  
417 de avisos quanto a evitar o uso de crack era inversamente desproporcional aos avisos  
418 quanto ao uso da cerveja, e da proibição e uso de certas marcas de bebidas durante a  
419 festa. Em seguida foi concedida a palavra ao conselheiro **Enádio Nunes Pinto**(AACES)  
420 que trouxe uma preocupação quanto à contratação do serviço realizado durante o perí-  
421 do do carnaval. Solicita discussão e acompanhamento quanto a qualidade deste servi-  
422 ço, e destes profissionais assim como o seu treinamento e qualificação. Concluída a fala

423 do Conselheiro **Enádio Nunes Pinto** (AACES), foi concedida a fala ao Conselheiro  
424 **Nestor Neto** (SMS) que apresentou aos presentes, fatos a respeito dos recursos financeiros  
425 dispensados ao carnaval de Salvador, ressaltou que a prefeitura de Salvador anteri-  
426 ormente bancava o carnaval com os recursos de outros setores como educação, saúde e  
427 de outras intervenções do poder municipal para custear esta festa . Porém, neste ano,  
428 não houve esta ação, ao contrario, este foi totalmente pago pelo próprio carnaval, ocor-  
429 rendo inclusive uma sobra nestes recursos para ser investidos em alguns setores. Sinali-  
430 za a redução significativa da quantidade dos trabalhadores nesta atividade, sem que haja  
431 excesso de pessoas trabalhando sem necessidade, e sem prejuízo para os atendimentos.  
432 Que antes não havia critério para admissão destes profissionais, o que hoje, ocorre. Pa-  
433 rabenizou o Conselho Municipal de Saúde por sua participação nestes festejos que foi  
434 além das fronteiras da articulação, indo muito mais, conseguindo efetivamente, realizar  
435 o controle social. Quanto aos questionamentos a respeito da paralisação das atividades  
436 por parte de alguns atendimentos do setor saúde, se deu em função dos seus profissio-  
437 nais desejarem também participar destas atividades do carnaval. Que no próximo carna-  
438 val haverá muito mais equilíbrio melhoras e avanços. Retomando a palavra, o presidente  
439 do Conselho Municipal de Saúde **Marcos Antonio Almeida Sampaio** (Instituto Kutala  
440 'Nleeke) ressaltando a dificuldade de termos conselheiros para trabalhar no carnaval e  
441 da necessidade de acompanharmos melhor. Coloca que acredita que esse pleno do con-  
442 selho precisa se debruçar sobre algumas questões: a dificuldade de conseguir conselhei-  
443 ros para fiscalizar aquilo que e projetado, e o que vai acontecer, o entorno do carnaval,  
444 as unidades onde não há carnaval, e fazer um relatório comparativo daquilo de como foi  
445 o comportamento no período do carnaval e fora dele também nestas outras unidades.  
446 Parabeniza aos conselheiros que destinaram um tempo para realizar este acompanha-  
447 mento, ao mesmo tempo, sinaliza a dificuldade que teve para que conseguir conselhei-  
448 ros para trabalhar neste período, porém, tem conhecimento de alguns conselheiros que  
449 trabalharam de forma remunerada, o que não é irregular. Que solicitará à secretaria um  
450 informe dos servidores que trabalharem durante o carnaval, que alguns conselheiros não  
451 trabalharam na comissão do conselho durante o carnaval, mas trabalharem no carnaval,  
452 que é proibido ao conselheiro ser remunerado, que precisa que este esteja ser licenciado  
453 para tanto. Que solicitará este acompanhamento para haja devolução do recurso ao erá-  
454 rio público, por ser proibido que O conselheiro trabalhe de forma remunerada. Que um  
455 conselheiro encaminhou um documento se licenciando, mas que vai pedir de forma ofi-  
456 cial estas informações, para que não fique a impressão que isto é direcionado a este ou  
457 aquele conselheiro. Acrescenta que ficou feliz por a prefeitura informar que lucrou ou

458 que não teve prejuízo com o carnaval. Mas que precisamos ter acesso aos números,  
459 porque o carnaval é projetado desde o ano passado dentro do orçamento da secretaria.  
460 Que o conselho realizará um encaminhamento solicitando à secretaria se de fato este  
461 dinheiro entrou extra. Porque o que vimos no dia a dia foi o pessoal que até para armar  
462 os stands foi o pessoal da secretaria, foi o fundo tocando, que muitas vezes o que se  
463 coloca foi que não houve este prejuízo. Que em outras determinadas falas, o prefeito  
464 informou que gastou o dinheiro pagando as atrações, e aí como está previsto dentro do  
465 projeto da secretaria, vem previsto o carnaval, tanto que no do orçamento da secretaria  
466 deve estar projetando o carnaval do ano que na programação que deve passar pelo Con-  
467 selho até o dia trinta e um deste mês, que é o prazo da programação anual. Este previs-  
468 to o carnaval do ano que vem e também do plano municipal, que neste a gente sempre  
469 vê o carnaval dos próximos quatro anos, para que se de fato se houve ou não prejuízo,  
470 se gastou ou não gastou. Continuou se dirigindo a Conselheira **Justina Santana da Sil-**  
471 **va (CEAPLER)** concordando a importância deve haver um aviso quanto a beber com  
472 moderação, que há uma lei quanto a isso e que não via isso em alguns materiais distri-  
473 buídos. Continuou sinalizando precisamos reativar a comissão do carnaval e festas po-  
474 populares do Conselho Municipal de Saúde porque precisa acabar com algo dentro do  
475 conselho, que as pessoas não participam no momento certo não garantem um funciona-  
476 mento pleno das comissões e aí e depois quando há as prestações de contas, as pessoas  
477 opinam como deveria funcionar. Que este órgão é deliberativo, que precisa se posicio-  
478 nar antes, durante e depois. Que ficaria muito feliz que depois desta discussão deste  
479 carnaval fossem propostas mudanças para o carnaval do ano que vem. Que teremos  
480 dois carnavais este ano. O da copa e do aniversário da cidade que pode ser que este di-  
481 nheiro; agora se dirigindo ao Conselheiro **Nestor Neto (SMS)**; possa ser gasto no do  
482 aniversário da cidade ou no carnaval da copa. E ainda tem outra questão mais grave,  
483 para encerrar sua fala, que ficou muito feliz com o atendimento que foi dado ao turista.  
484 Que a única dificuldade do turista foi achar o dente na avenida, que ele perdeu dois den-  
485 tes, mas que o implante foi feito rapidamente e que no dia seguinte ele foi visitado pelo  
486 coordenador do serviço odontológico da prefeitura em uma unidade improvisada. E aí  
487 depois nós vamos junto com o Ministério Público à unidade do segundo UAO, que fica  
488 ali no Dique do Tororó, que as pessoas já vão sugestionadas a se mutilar, as pessoas já  
489 vão à unidade dizendo que vão à unidade para arrancar o dente. Porque é isso só que  
490 oferece. que precisamos dar um destino e mudar o perfil da unidade para que seja um  
491 centro de referência pra que as pessoas de fato, que talvez não precisaria tanto médico  
492 cirurgião, que tem que fazer esta especialidade PR se tivéssemos esta unidade avançada

493 da funcionando com estes médicos no dia a dia, faríamos um primeiro atendimento na  
494 avenida e depois transfere para lá, porque ninguém transfere UTI para a avenida. Que  
495 se faz um primeiro atendimento na avenida estabiliza-se o paciente e depois se precisar  
496 de uma UTI, transfere para uma unidade. Para que tenhamos estes médicos atendendo  
497 no dia a dia com estes serviços. Que o primeiro atendimento seria feito na avenida e  
498 depois seriam transferidas para esta unidade. e no carnaval leva-se um medico para den-  
499 tro do circuito, faz uma cirurgia lá e durante o ano nós temos tanta dificuldade. Que esse  
500 Conselho precisa se debruçar sobre isso por que a realidade é muito dura. E a gente tem  
501 sentido. É mais uma vez, para encerrar, sinaliza que fácil é vir aqui de trinta em trinta,  
502 fazer as críticas, mas que o difícil é está no dia a dia. Que tivemos que abrir mão do  
503 carnaval, para fazermos um bom trabalho. Que tivemos que brigar por carro e por ticket  
504 alimentação para o almoço e que no último dia fizemos uma arrecadação entre os pre-  
505 sentes (vaquinha) para o almoço. Sentar fazer a coisa que se o conselho tivesse muito  
506 mais unido e forte faríamos algo muito melhor. Encerrando sua fala transmitiu aos con-  
507 selheiros **Aristóteles Vigas de Almeida** (Grupo Vontade de Viver) e **José Silvino Gon-**  
508 **çalves dos Santos** (Pastoral do Idoso da Paróquia São Daniel Comboni – Sussuarana)  
509 para uma questão de esclarecimento e após à **Aline** para as devidas respostas. O conse-  
510 lheiro **Aristóteles Vigas de Almeida** (Grupo Vontade de Viver) iniciou sua fala questi-  
511 onando quanto a respaldo que a Secretaria recebeu por parte da Schin e da Itaipava  
512 quanto ao custeio das despesas, no carnaval, quanto ao grande número de quantitativo  
513 de fiscalização no circuito no carnaval, que não estava presente na rua, mas viu através  
514 da televisão. Que dentro de sua casa ele bebe e serve o que ele quiser e que na rua o  
515 direito é de cada um, que segundo a mídia houve um grande número de latinhas da Skol  
516 apreendidas. Que as pessoas estavam lá procurando sobreviver e levar o pão para casa,  
517 que esta questão deve ser revista. Após isso, foi franqueada a fala ao Conselheiro **Silvi-**  
518 **no** se dirigindo ao Conselheiro **Nestor Neto** (SMS), que sinalizou que a cidade de Sal-  
519 vador saiu no lucro. Mas que cento e trinta e nove pacientes estão em tratamento, que  
520 foram encaminhados para ao hospital que o circuito não deu vencimento, questionou em  
521 quanto iria ficar este tratamento continuado assim como dos cinco mil atendimentos.  
522 Que o carnaval acabou, mas ficou o rastro. Em resposta ao questionamento do Conse-  
523 lheira **Justina Santana da Silva** (CEAPLER), e aos demais, o Conselheiro **Nestor**  
524 **Neto** (SMS) responde que temos as críticas e que elas são louváveis, mas temos que  
525 entender também que nos moramos em uma cidade eminentemente turística e que o  
526 carnaval tem é um vetor fundamental do desenvolvimento econômico da nossa cida-  
527 de, que nos estamos efetivamente dialogando algo em torno de trinta e oito mi-

528 lhões,especificamente que a prefeitura alocou a partir de financiamento privado para o  
529 Carnaval e desses valor se gastou vinte e oito milhões, mas que a Cidade Salvador neste  
530 período de quinze dias antes do carnaval e até mesmo a semana posterior ao carnaval,  
531 movimentou quase que um bilhão de reais que isto são dados que ajudou aos nossos ir-  
532 mãos da periferia, gerou emprego, gerou renda, que a critica do conselheiro . **José Sil-**  
533 **vino Gonçalves dos Santos** (Pastoral do Idoso da Paróquia São Daniel Comboni – Sus-  
534 suarana) é louvável, por que nos ajuda a melhorar e a entender,que o atendimento que  
535 foi dado ao folião lá no circuito precisa ser dado a todos os dias aos nossos usuários do  
536 sistema todos os dias. Mas não vamos crucificar o carnaval por que o carnaval também  
537 é um instrumento muito poderoso. Que todas as escolas públicas do Município recebeu  
538 e vai receber durante o ano inteiro, internet banda larga para todos os alunos num raio  
539 da cobertura da escola em função de uma atividade do carnaval. Que isso é louvável que  
540 precisamos entender que o carnaval cria alguns problemas, mas, no geral ele traz um  
541 rendimento, desenvolvimento socioeconômico muito grande para a cidade, que deve-  
542 mos fazer a critica, mas entender que é um instrumento social e de inclusão social  
543 poderoso.Concluída esta fala. Logo em seguida foi transmitida a fala a Técnica **Ali-**  
544 **ne**,por dez minutos para responder aos questionamentos realizados pelos conselheiros:  
545 a primeira resposta foi relativa ao quantitativo dos atendimentos dados no circuito do  
546 carnaval que o quantitativo são dados, provenientes do circuito do carnaval, dos onze  
547 módulos assistenciais e não de Salvador. Em relação às Ambulanchas elas deram apoio  
548 a Ilha de Maré. Os atendimentos das Ambulanchas estão incluídos no quantitativo geral,  
549 entre os cinco mil quinhentos e nove atendimentos. Que não foi especificado em sepa-  
550 rado, assim como não foram especificados separadamente os atendimentos dos outros  
551 atendimentos de cada modulo assistencial. Em relação às ações realizadas no carnaval, a  
552 mesma informou a realização do programa Fique Sabendo: Testes rápidos para detecção  
553 do HIV, Hepatite B e C e Sífilis, a entrega de camisinha durante o circuito,o esclareci-  
554 mento a população,quanto a contracepção de emergência ,em todos os módulos assis-  
555 tenciais, assim como em todos os PAs, o Serviço Social que poderia orientar a mulher  
556 que procurasse a pílula do dia seguinte.Quanto ao orçamento, como foi falado, estava  
557 previsto. Os custos não foram apresentados por estarem informados parcialmente, em  
558 função de não haver ainda informação referente aos terceirizados e também faltar finali-  
559 zar os módulos assistenciais. Assim que a informação estiver concluída, a mesma envi-  
560 aria a informação ao Conselho Municipal de Saúde para que o mesmo tenha ciência do  
561 custo total do carnaval de dois mil e quatorze,que foi gasto no carnaval dois mil quator-  
562 ze na saúde. Quanto a eficiência nas unidades de pronto atendimento, as nove unidades



563 no Município funcionaram normal e ininterruptamente, estas foram supervisionadas e  
564 avaliadas duas vezes ao dia por uma equipe da SMS, assim como emitido relatórios.  
565 Que o quinto, o décimo sexto e o décimo segundo centros foram pontos de apoio para o  
566 atendimento ao carnaval. A mesma sinalizou que os pacientes não procuram as unidades  
567 em período de festas, que esteve na unidade no sábado de carnaval às vinte e três horas  
568 e não havia ninguém para ser atendido. Que todas as unidades funcionaram normalmen-  
569 te vinte e quatro horas. Que quanto ao serviço de Raios-X e Tomografia essas transfe-  
570 rências foram feitas por que as unidades não possuem este equipamento e tiveram en-  
571 caminhar os pacientes para um local cujo serviço de alta complexidade existia, para  
572 realização de avaliação. A questão da contratação e escala dos funcionários das unida-  
573 des de pronto atendimento, a mesma informou que o quantitativo de profissionais  
574 normal independente do carnaval, a escala estava normal, independente dos onze mó-  
575 dulos haviam nestas unidades todos os profissionais: Enfermeiros. Assistentes Sociais,  
576 Médicos. Profissionais da Unidade independente dos módulos assistenciais. Concluindo  
577 a fala da Técnica Aline, o Presidente do Conselho Municipal de Saúde **Marcos Antonio**  
578 **Almeida Sampaio** (Instituto Kutala 'Nleeke) retomou a fala informando que tem um  
579 esclarecimento, relativo ao relatório de visitas realizadas pelo Conselho Municipal de  
580 Saúde, onde está sinalizado que estiveram NA Unidade de Pronto Atendimento Décimo  
581 Sexto e não havia médico clínico e ortopedista na Unidade assim como na segunda  
582 UAO não havia Odontólogo e na Unidade Adroaldo Albergaria também faltava um pro-  
583 fissional. Transmitindo a fala ao conselheiro **José Silvino Gonçalves dos Santos** (Pas-  
584 toral do Idoso da Paróquia São Daniel Comboni – Sussuarana) para esclarecimentos o  
585 mesmo tomou a palavra sinalizando que apesar de termos cento e cinquenta e cinco  
586 leitos a disposição do carnaval, quando precisa, de uma pessoa para internar não tem este  
587 leito. Após esta fala a mesma foi franqueada ao Conselheiro **Pedro Reis Paixão Gon-**  
588 **çalves** (UNEGRO) que não observou por parte da Prefeitura, a distribuição de camisi-  
589 nhas femininas. Que teve acesso a este material por que tem contato com outros movi-  
590 mentos sociais. Criticou o fato de só ter pílula do dia seguinte. O presidente do Conselho  
591 Municipal de Saúde do Município **Marcos Antonio Almeida Sampaio** (Instituto Kuta-  
592 la 'Nleeke) reinicia a fala concedendo a fala a Conselheira **Maria do Carmo Ribeiro e**  
593 **Ribeiro (SINDIMED)** que após cumprimentar os presentes pontuando a necessidade de  
594 esclarecer questões como o incentivo que recebemos nas escolas quanto à internet, que  
595 poderíamos ter outras prioridades mais imediatas como água, comida e por ultimo co-  
596 municação. Pontuou que diante da magnitude da festa, ocorrências como óbitos, doen-  
597 ças e viroses são perfeitamente comuns. Também a respeito da hora/homem trabalhada

598 que deve ser mais valorizada. Que devemos valorizar o orçamento que sobra com esta  
599 festa. Após a fala da conselheira, o Conselheiro **Fábio Ferreira de Jesus** (Núcleo de  
600 Apoio ao Desenvolvimento de Pirajá) solicitou a verificação de quorum, que foi realiza-  
601 da pelo Presidente através de chamada. Havendo a presença de onze conselheiros, sendo  
602 verificada a ausência de quorum, a reunião foi encerrada e eu, Jaqueline Rodrigues dos  
603 Santos Almeida lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada será assinada Pelos  
604 presentes.

605

606

607 Salvador, 19 de Março de 2014.

608

609 **Cons. Nestor Neto**

610 Secretaria Municipal da Saúde – SMS

611

612 **Cons. Maria Laura Fontes Silva**

613 Ministério da Saúde

614

615 **Cons. André Luís Alonso Cunha**

616 Hospital São Rafael

617

618 **Cons. Djalma Bastos Rossi**

619 SINDSAÚDE - Rede Pública

620

621 **Cons. Cleber Mascarenhas Bispo**

622 AACES

623

624 **Cons. Maria do Carmo Ribeiro e Ribeiro**

625 SINDIMED/Ba

626

627 **Cons. Maria do Socorro Mendonça de Campos**

628 SINDMED/ Ba

629

630 **Cons. Liliane Elze Falcão Lins Kusterer**

631 CROBA

632

- 633 **Cons. Humberto Costa**  
634 Associação Municipal de Saúde – A.M.S.N.U.  
635
- 636 **Cons. Izolda Souza Cardoso**  
637 Associação Municipal de Saúde - A.M.S.N.U.  
638
- 639 **Cons. Fábio Ferreira de Jesus**  
640 Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Pirajá  
641
- 642 **Cons. Antonio Marcos Almeida Sampaio**  
643 Conselho de Moradores do Alto do Cruzeiro de Cosme de Farias  
644
- 645 **Cons. Rubiraci Santos de Almeida**  
646 União Brasileira de Mulheres – UBM  
647
- 648 **Cons. Elza Costa Pinto**  
649 Sociedade Beneficente, Recreativa e de Defesa dos Moradores de Castelo Branco e  
650 Adjacências  
651
- 652 **Cons. Antonio Carlos Lima Santana**  
653 Sociedade 1º de Maio de Novos Alagados  
654
- 655 **Cons. José Silvino Gonçalves dos Santos**  
656 Pastoral do Idoso da Paróquia São Daniel Comboni – Sussuarana  
657
- 658 **Cons. Marcos Antonio Sampaio**  
659 Instituto Kutala 'Nleeke  
660
- 661 **Cons. Pedro Reis Paixão Gonçalves**  
662 UNEGRO  
663
- 664 **Cons. Josueliton de Jesus Santos**  
665 AMEA  
666  
667

668 **Cons. Justina Santana da Silva**  
669 CEAPLER  
670  
671 **Cons. Kátia Medrado dos S. Baldini**  
672 NASPEC  
673  
674 **Cons. Aristóteles Vigas de Almeida**  
675 Grupo Vontade de Viver  
676  
677 **Cons. José Jorge Brito de Souza**  
678 Ação Social Arquidiocesana – ASA  
679  
680 **Cons. Alena e Silva de Oliveira**  
681 CUT/BA  
682